



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



**A importância do acompanhamento do parceiro da gestante durante o pré-natal: uma
revisão integrativa**

MANAUS – AM

2024

OZENILDE MUNIZ DE ALMEIDA

**A importância do acompanhamento do parceiro da gestante durante o pré-natal: uma
revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação Bacharel em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: **Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento**

MANAUS – AM

2024

AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus por ter me permitido chegar até esse momento e ter me sustentado durante todas as dificuldades encontradas pelo caminho.

Agradeço à professora orientadora Jucimary Almeida do Nascimento que me acompanhou pontualmente e me forneceu todo auxílio necessário para elaboração desse projeto e realização da pesquisa.

Um agradecimento todo especial também à banca pela disposição, atenção e por todas as complementações colocadas.

Agradeço aos meus familiares e amigos por todo apoio prestado.



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) da aluna **Ozenilde Muniz de Almeida**, intitulado **“A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PARCEIRO DURANTE O PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa”**. constituída pelos professores:

Orientadora: **Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento**,

Examinador 1: **Profa. M.Sc. Iracema da Silva Nogueira**,

Examinador 2: **Profa. Dra. Miriam Elenit Lima de Fachin**,

reunida na sala do Laboratório de Pesquisa - LEGAL da ESA/UEA, no dia **26/02/2024**, às **11:00 horas**, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

- () Foi aprovado sem alterações¹
- (X) Foi aprovado com alterações²
- () Deve ser rerepresentado³
- () Foi reprovado⁴

Manaus, 26 de fevereiro de 2024.

1. Jucimary Nascimento
2. Iracema da Silva Nogueira
3. Miriam E. Lima de Fachin

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq 8,0$):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq 8,0$):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 $\geq 4,0$ e $< 8,0$):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $< 4,0$):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.



Ao Prof. Dr. Vinícius Azevedo Machado
Coordenador da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.
Curso de Enfermagem – ESA/UEA

Declaro, por meio desta, que o(a) acadêmico(a), **Ozenilde Muniz de Almeida**, sob minha orientação, incluiu as alterações sugeridas pela Banca Examinadora e está autorizado(a) a entregar a versão final do trabalho, intitulada “**A importância do acompanhamento do parceiro da gestante durante o pré-natal: uma revisão integrativa**” à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

Manaus, 29 de fevereiro de 2024.

Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento
Orientadora

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M966ai Almeida, Ozenilde Muniz de

A importância do acompanhamento do parceiro da gestante durante o pré-natal: uma revisão integrativa / Ozenilde Muniz de Almeida. Manaus : [s.n], 2024.
26 f.: il., color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Jucimary Almeida do Nascimento

1. Pré-natal. 2. Cuidados no Pré-natal. 3. Paternidade. 4. Enfermagem. 5. Relações Pai-Filho. I. Jucimary Almeida do Nascimento (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A importância do acompanhamento do parceiro da gestante durante o pré-natal: uma revisão integrativa

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO	9
MÉTODO.....	10
RESULTADOS.....	14
DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

A importância do acompanhamento do parceiro da gestante durante o pré-natal: uma revisão Integrativa

Ozenilde Muniz de Almeida¹, <https://lattes.cnpq.br/1836167630207804>

Jucimary Almeida do Nascimento², <https://lattes.cnpq.br/6930368237205211>

Resumo

Objetivo: Analisar por meio da revisão de literatura, a importância da presença do parceiro durante o acompanhamento do ciclo gravídico, no favorecimento da relação entre o trinômio pai-mãe e filho. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca e levantamento de artigos nas seguintes bases de dados: LILACS), Medline, SCIELO e BDENF. Os critérios de inclusão contemplam artigos relacionados ao tema do estudo publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2018 e 2023. **Resultados:** Para efeito da revisão, foram selecionados 17 artigos, e após leitura criteriosa com foco nas informações pertinentes à pesquisa, foi possível elaborar três categorias de análise para melhor compreensão dos dados, que foram: A percepção do parceiro sobre a importância da sua participação na rotina de pré-natal; A presença do parceiro nas consultas de pré-natal e os fatores que interferem e; Os benefícios da participação paterna no acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto. **Conclusão:** Os achados dessa revisão evidenciaram, que a maioria dos parceiros não conhecem os seus direitos quanto a sua participação nesse processo. Mostrou ainda que a participação paterna no acompanhamento do pré-natal é de suma importância pois, proporciona benefícios singulares ao trinômio Mãe- Pai-Filho.

Palavras-chave: Pré-natal; Cuidado no Pré-natal; Paternidade; Enfermagem; Relações Pai-Filho e Pré-natal masculino.

Abstract

Objective: To analyze, through a literature review, the importance of the presence of the partner during monitoring of the pregnancy cycle, in favoring the relationship between the father-mother and child. **Method:** This is an integrative literature review, with a search and survey of articles in the following databases: LILACS), Medline, SCIELO and BDENF. The

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas

² Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Docente do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas.

inclusion criteria include articles related to the study topic published in Portuguese, English and Spanish, between 2018 and 2023. **Results:** For the purpose of the review, 17 articles were selected, and after careful reading focusing on information pertinent to the research, it was possible to develop three categories of analysis to better understand the data, which were: The partner's perception of the importance of their participation in the prenatal routine; The presence of the partner in prenatal consultations and the factors that interfere and; The benefits of paternal participation in prenatal care, childbirth and postpartum care.

Conclusion: The findings of this review showed that the majority of partners do not know their rights regarding their participation in this process. It also showed that paternal participation in prenatal care is extremely important as it provides unique benefits to the Mother-Father-Child trinomial.

Keyword: Prenatal; Prenatal care; Paternity; Nursing; Father-Child Relationships and Male Prenatal Care.

Resumen

Objetivo: Analizar, a través de una revisión de la literatura, la importancia de la presencia de la pareja durante el seguimiento del ciclo gestacional, para favorecer la relación padre-madre-hijo. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, con búsqueda y levantamiento de artículos en las siguientes bases de datos: LILACS), Medline, SCIELO y BDEF. Los criterios de inclusión incluyen artículos relacionados con el tema de estudio publicados en portugués, inglés y español, entre 2018 y 2023. **Resultados:** Para el propósito de la revisión, fueron seleccionados 17 artículos, y luego de una lectura cuidadosa enfocada en informaciones pertinentes a la investigación, se fue posible desarrollar tres categorías de análisis para comprender mejor los datos, que fueron: Percepción de la pareja sobre la importancia de su participación en la rutina prenatal; La presencia de la pareja en las consultas prenatales y los factores que interfieren y; Los beneficios de la participación paterna en la atención prenatal, parto y posparto. **Conclusión:** Los hallazgos de esta revisión mostraron que la mayoría de los socios desconocen sus derechos respecto de su participación en este proceso. También demostró que la participación paterna en la atención prenatal es extremadamente importante ya que proporciona beneficios únicos al trinomio Madre-Padre-Hijo.

Palabras-clave: Prenatal; Cuidado prenatal; Paternidad; Enfermería; Relaciones padre-hijo y atención prenatal masculina.

Introdução

A gravidez é um momento muito importante e especial na vida de um casal, e é um momento que também emana uma série de cuidados com a saúde principalmente da gestante. Com foco nesse cuidado, o ministério da saúde preconiza que a assistência ao pré-natal, tenha início no primeiro trimestre da gestação. Para um efetivo acompanhamento, é necessário que ocorra no mínimo uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre, totalizando seis consultas por gestação, segundo recomenda o manual do Ministério da Saúde ⁽¹⁾.

No período gestacional ocorre diversas mudanças na mulher que são físicas, hormonais, emocionais e sociais. Diante disso, o acompanhamento do parceiro durante o pré-natal pode acabar influenciando de maneira positiva, uma vez que, ao estar presente nesse momento auxiliando e apoiando, ele acaba fortalecendo o relacionamento do casal e refletindo positivamente no bem-estar da mulher durante a gestação, bem como durante o trabalho de parto e no pós-parto, pois ela se sentirá amparada e segura, e ao participar desse momento, o parceiro também se sentirá mais seguro e preparado para a chegada do bebê ⁽²⁻³⁾.

Desde o princípio as mulheres são vistas como as responsáveis pela reprodução, cuidados da família e do lar. Com isso todas as ações relacionadas ao planejamento reprodutivo eram voltadas para as mulheres para a relação entre mãe e filho, sem inserir a figura paterna nesse elenco. Porém essa realidade vem sendo modificada ao longo dos anos, pois tem-se havido inúmeras debates que discutem sobre o envolvimento paterno em todo o processo reprodutivo, contribuindo para a sua inserção nesse processo⁽⁴⁾.

A participação paterna durante o pré-natal, vem acontecendo desde 1980, onde essa prática era mais comum entre casais de classe média. Nessa época os homens começaram a se preocupar com o fato de não estarem presentes durante a gravidez e na criação dos filhos, reconhecendo assim a relevância do relacionamento entre pai e filho na construção do elo e do sentimento de paternidade. No decorrer dos anos esse tema foi se destacando, ganhando força e notoriedade, mas, mesmo assim, ainda não ganhou a visibilidade necessária na promoção da assistência ao pré-natal masculino ^(5-6,7).

Na atualidade, tanto no Brasil quanto em outros países do mundo, movimentos tem relatado a importância da participação do pai na decisão reprodutiva e durante o ciclo gravídico e periperal. Diante disso, o Ministério da Saúde desenvolveu diversas campanhas e políticas que reforçam a participação do parceiro no acompanhamento do pré-natal ⁽⁸⁾.

Embora, a participação do parceiro da gestante nas consultas de pré-natal venha sendo estimulada nos últimos anos no país, muitos homens ainda não compreendem qual a importância ou finalidade de participarem desse processo ⁽¹²⁾.

O envolvimento paterno durante a gestação vai além da provisão material, incluindo também sua participação nas atividades direcionadas à gestante, aos preparativos para a chegada da criança, ao apoio emocional à mulher e a sua interação com a criança ⁽¹⁰⁾.

Diante disso, dá-se início às mudanças quanto a participação do parceiro no período gravídico da gestante, levando ao entendimento que essa fase não é restrita ao universo feminino. Essas modificações nesse cenário, se dá também em resultado às campanhas e políticas de inclusão paterna, que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo junto com os serviços de saúde ⁽⁹⁾.

Apesar de não ter evidências que comprovem que a presença do parceiro durante as consultas de pré-natal tenha influência na redução de óbitos maternos, a sua participação é recomendada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), pois tem apresentado benefícios tanto para a saúde da mãe quanto para a saúde do recém-nascido. Atualmente, de acordo com estudos realizados, o envolvimento paterno durante a gestação e o pós-parto, tem evidenciado inúmeros benefícios para o trinômio pai-mãe-filho ⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Diante das considerações expostas, este tem como questão norteadora: Quais os principais benefícios que o acompanhamento do parceiro pode trazer às gestantes durante a gestação, de acordo com as evidências científicas de publicações nacionais de 2018 a 2023?

Para responder a questão tem-se por objetivo analisar por meio da revisão de literatura, a importância da presença do parceiro durante o acompanhamento do ciclo gravídico, no favorecimento da relação entre o trinômio pai-mãe e filho.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, onde o delineamento do estudo se deu através da construção do Protocolo de Revisão Integrativa, seguido da elaboração das seguintes etapas da pesquisa: identificação do tema e definição da questão norteadora de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão de artigos e na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e; apresentação da revisão com a síntese do conhecimento.

A busca e o levantamento dos artigos utilizados para coleta de dados, foi realizado nas seguintes bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), e BDEFN – Enfermagem.

Para busca digital dos artigos indexados nas bases de dados supracitadas, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pré-natal; Cuidado no Pré-natal; Paternidade; Enfermagem; Relações Pai-Filho e Pré-natal masculino. Para garantir melhor refinamento da pesquisa utilizou-se como estratégia o cruzamento entre os termos, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Para composição da amostra foram utilizados artigos com os seguintes critérios de elegibilidade: Inclusão: textos originais completos na íntegra, disponíveis em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito, com recorte temporal de 06 anos, entre 2018 e 2023. Exclusão: publicações como dissertações, teses, monografias, trabalho de conclusão de curso e revisões integrativas.

Quadro 1. Para a coleta dos artigos selecionados foi utilizado a seguinte estratégia de busca:

BASE	CHAVE DE BUSCA
LILACS	(paternidade) AND (pré-natal) AND (db:("LILACS") AND mj:("Cuidado Pré-Natal" OR "Paternidade" OR "Relações Pai-Filho" OR "Enfermagem" OR "Relações Pais-Filho") AND type_of_study:("qualitative_research" OR "risk_factors_studies" OR "observational_studies" OR "etiology_studies" OR "prevalence_studies" OR "evaluation_studies") AND la:("pt" OR "es" OR "en")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])
MEDLINE	(paternidade) AND (pré-natal) AND (db:("MEDLINE") AND mj:("Paternidade" OR "Cuidado Pré-Natal" OR "Relações Pai-Filho" OR "Enfermagem" OR "Relações Pais-Filho") AND type_of_study:("qualitative_research" OR "observational_studies" OR "risk_factors_studies" OR "prevalence_studies" OR "etiology_studies" OR "evaluation_studies") AND la:("pt" OR "en" OR "es")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])
SCIELO	(pré-nata) AND (paternidade); (cuidado pré-natal) AND (enfermagem); (relações pai-filho) AND (pré-natal masculino).
BDEFN	(paternidade) AND (pré-natal) AND (db:("BDEFN") AND mj:("Paternidade" OR "Cuidado Pré-Natal" OR "Relações Pai-Filho" OR "Enfermagem" OR "Relações Pais-Filho") AND type_of_study:("qualitative_research" OR "observational_studies" OR "risk_factors_studies" OR "prevalence_studies" OR "etiology_studies" OR "evaluation_studies") AND la:("pt" OR "en" OR "es")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as bases de dados LILACS, MEDLINE E BDENF foram encontrados 19 artigos dos quais foram selecionados 12 (doze) para efeito de revisão, sendo subdividido da seguinte forma: na LILACS foram 05 (cinco), MEDLINE 04 (quatro), e BNENF 03 (três). Na biblioteca digital SCIELO, foram encontrados 07 (sete) artigos, dos quais 05 (cinco) foram selecionados, totalizando 17 (dezessete) artigos selecionados para composição da amostra.

Foram excluídos do estudo, artigos duplicados, artigos fora do recorte temporal, revisões integrativas, e artigos que não tinham relação com o tema proposto. O protocolo utilizado para exposição dos dados da busca, foi o fluxograma de PRISMA, mostrado na Figura 1.

A coleta de dados foi realizada partir da leitura criteriosa dos títulos, resumos e conteúdo dos artigos. As informações extraídas dos artigos selecionados foram organizadas em quadro de forma concisa onde foram contemplados os seguintes itens: título, autor, ano da publicação, periódico, objetivos, tipo de estudo e conclusão.

A análise crítica dos resultados se deu por meio da síntese descritiva dos estudos com o levantamento da literatura, onde 17 (dezessete) artigos foram definidos para efeito da revisão, os quais responderam à questão norteadora da pesquisa e os objetivos proposta.

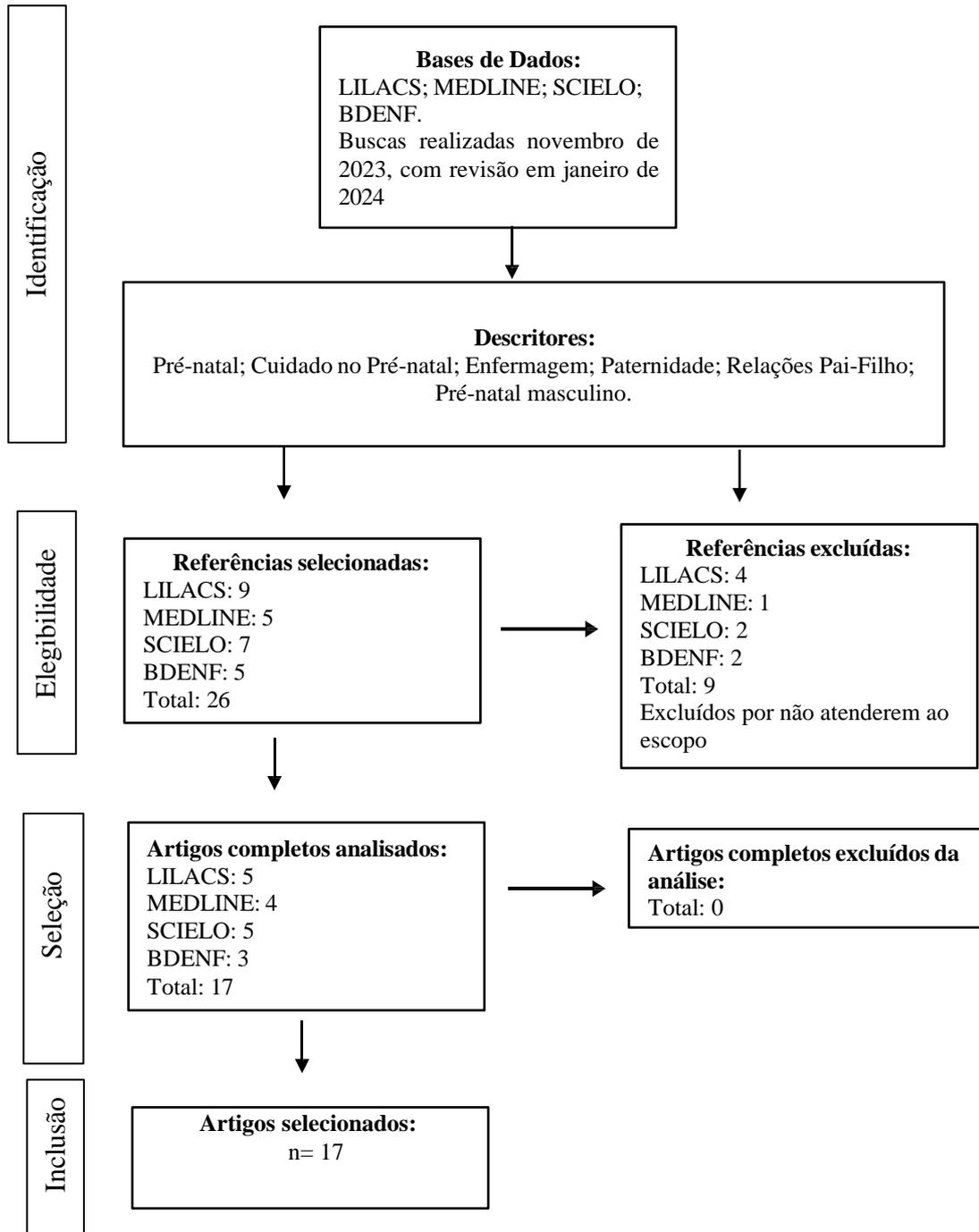


Figura 1 - Fluxograma de seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Resultados

A amostra final deste estudo é composta por 17 (dezesete) artigos selecionados por critério de inclusão já estabelecidos. Nos Quadros 2 e 3, apresenta-se um panorama geral das dezessete publicações selecionadas, destacando a caracterização geral, como ano de publicação, bases de dados, idioma, título do artigo, título do periódico de publicação e país de publicação, bem como os aos autores, objetivo, tipo de estudo e resultado alcançado

Quadro 2. Características das publicações estudadas de acordo com ao ano de publicação, bases de dados, idioma, título do artigo, título do periódico de publicação e país de publicação. Manaus-Amazonas, Brasil, 2024.

Nº artigo	Ano	Bases de Dados	idioma	Título do artigo	Título do periódico	País de publicação
01	2018	LILACS	Português	A Participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante.	Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental	Brasil
02	2018	SCIELO	Português	O comportamento paterno na consulta pré-natal.	Revista Paulista de Enfermagem	Brasil
03	2018	SCIELO	Português	Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo.	Revista de Enfermagem UFPE	Brasil
04	2018	LILACS	Português	A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher.	Revista de enfermagem UERJ	Brasil
05	2019	LILACS	Português	Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde.	Revista REVISA	Brasil
06	2020	LILACS	Português	Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Brasil
07	2020	MEDLINE	Português	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Brasil

08	2020	MEDLINE	Português	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes	Revista de Enfermagem UERJ	Brasil
09	2021	SCIELO	Português	Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo.	Revista Ciências & Saúde Coletiva	Brasil
10	2021	BDENF	Português	Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados.	Revista Cogitare Enfermagem	Brasil
11	2021	MEDLINE	Português	O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Brasil
12	2022	BDENF	Português	Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento.	Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental	Brasil
13	2022	SCIELO	Português	Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto	Revista Journal Health NPEPS	EUA
14	2022	SCIELO	Português	Participação paterna no trabalho de parto e parto.	Revista Baiana Enfermagem	Brasil
15	2022	MEDLINE	Português	Participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré-natal masculino.	Research, Society and Development	EUA
16	2022	LILACS	Português	Atendimento do parto sob um modelo obstétrico de trinômio, seu significado a partir do ponto de vista de casais.	Revista eletrônica de enfermagem	Brasil
17	2023	BDENF	Português	Possibilidades e limites do pré-natal do homem em um município do nordeste brasileiro.	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Brasil

Quadro 3. Características das publicações estudadas de acordo com os autores, objetivo, tipo de estudo e resultado alcançado. Manaus-Amazonas, Brasil, 2024.

Nº artigo	Autores	Objetivo	Tipo de estudo	Resultado
01	Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, et al. 2018	Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	É imprescindível que os serviços de saúde estejam sensíveis à inserção do parceiro nesta rotina, e que haja parcerias intersetoriais entre a saúde, setor jurídico e a educação que possam estimular mudanças.
02	Cavalca nt MAA, Tsunec hiro MA. 2018	Conhecer a experiência do homem como acompanhante na consulta de pré-natal.	Estudo de abordagem qualitativa	Ainda que o atendimento pré-natal seja destinado aos cuidados com a mulher grávida, a experiência do homem na atenção pré-natal - o objeto social - é uma inserção masculina no universo feminino. Esta experiência pode beneficiar a ambos na vivência do período gestacional.
03	Ribeiro JF, Sousa YE, Luz VLES et al. 2018	Descrever a percepção do pai sobre sua presença durante o processo parturitivo.	Estudo qualitativo descritivo	Os pais reconheceram o acompanhamento às parceiras em trabalho de parto como positivo, pois puderam contribuir proporcionando-lhes apoio, segurança, confiança, conforto e bem-estar físico e emocional.
04	Quitete JB, Monteiro JAM. 2018	Discutir a participação do pai durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da mulher.	Pesquisa de natureza qualitativa.	A participação do pai durante o trabalho de parto e parto foi considerada fundamental para as mulheres.
05	Medeiros RMS, Coutinho SPM, Maia AMCS et al. 2019	Descrever os desafios existentes na prática de enfermagem quanto à implementação do pré-natal masculino.	Estudo descritivo qualitativo	A presença dos desafios na implementação do pré-natal masculino, implica na ausência da produção do cuidado de Enfermagem direcionado a este contexto, com relação direta às construções de gênero, tal qual da organização do processo de formação acadêmica e da organização das práticas em saúde no sistema.
06	Souza MAR, Wall ML, Thuler ACM et al. 2020	Descrever ações executadas pelo acompanhante junto a parturiente, conforme informações recebidas no pré-natal	Estudo qualitativo, descritivo exploratório	A informação referente ao direito do acompanhante e ações a serem desenvolvidas por eles no processo de parto foram poucas ou nenhuma durante o pré-natal e as ações realizadas

				por eles, foram provenientes de conhecimento adquiridos por meio de busca individual ou recebidas no momento da internação.
07	Silva C, Pinto C, Martins C. 2021	Conhecer a visão dos enfermeiros e médicos sobre a paternidade e na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem no pré-natal.	Pesquisa documental com abordagem qualitativa	Os participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não frequência dos pais às consultas.
08	Couto PLS, Gomes AMT, Vilela ABA, et al. 2020	Analisar as representações sociais da presença do genitor no pré-natal para mulheres gestantes.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	As representações sociais das gestantes sobre a presença do genitor durante as consultas de pré-natal foram elaboradas a partir da negação, evidenciadas nos discursos do grupo no termo “não”.
09	Silva C, Pinto C, Martins C. 2021	Compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo.	Este estudo aprofunda a compreensão desta transição desenvolvimental e desafia a uma reestruturação dos cuidados pré-natais no sentido da inclusão da figura paterna.
10	Brito JGE, Santos JM, Barreiro MSC, et al. 2021	Identificar a prevalência e fatores associados à participação do companheiro da gestante no pré-natal.	Estudo Transversal, descritivo e inferencial.	A baixa prevalência da participação do companheiro da gestante no pré-natal evidencia a necessidade de maior estímulo à sua inclusão nesse processo.
11	Vitoretto FM, Penna LGSD, Souza MGS, et al. 2021	Avaliar a saúde dos parceiros sexuais de gestantes, bem como a sua importância para a evolução da gestação.	Estudo transversal com abordagem qualitativa	A participação do parceiro no pré-natal, não influenciou nas intercorrências clínicas da gestante para o determinismo do parto, mas foi possível identificar alterações da própria saúde do parceiro que merecem orientação, controle e tratamento.
12	Santos RMS, Marques VF, Vieira VCL, et al. 2022	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.	Estudo de abordagem qualitativa	Os homens reconhecem que como pais, tem responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal, percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar e não tem suas necessidades de saúde consideradas.
13	Rocha EM, Silva KKS,	Quantificar os homens que foram	Estudo transversal,	O quantitativo de homens que são convidados, incentivados e

	Lemes AG, et al. 2022	convidados, incentivados e sabem sobre o direito de participar do pré-natal e parto.	descritivo e com abordagem quantitativa.	sabem sobre o direito de participar do pré-natal e do parto é insuficiente para a efetivação do pré-natal masculino, logo, tornando essa realidade distante de melhores perspectivas de paternidade.
14	Pereira DB, Carvalho ILN, Penha JC, et al. 2022	Compreender a participação do pai durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da mulher e seu companheiro.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Os casais conhecem e exercem o direito de o cônjuge acompanhar a mulher no trabalho de parto e parto, principalmente quando incentivados por profissionais de enfermagem, manifestaram, ainda, satisfação, prazer e conforto, além de amparo emocional.
15	Costa VS, Ribeiro RC, Pinto MO, et al. 2022	Evidenciar a importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal e nascimento, contribuindo desta maneira para a compreensão da paternidade.	Pesquisa qualitativa descritiva.	Acredita-se que os pais necessitam serem sensibilizados pela equipe de saúde a melhorarem a sua participação e conhecimento sobre o assunto.
16	Torres DG, Xavier BTUS, Alcântara KS, et al. 2022	Interpretar o significado do acompanhamento do pai durante o atendimento perinatal.	Pesquisa com abordagem qualitativa descritiva.	O significado que a mãe expressa na participação do pai durante o parto é a relevância da sua presença.
17	Melo RRRB, Leal ASLG, Soares GB. 2023	Identificar as possibilidades e limites do pré-natal do homem.	Estudo avaliativo, transversal, qualitativo, descritivo e exploratório.	O cuidado se refere ao desdobramento da assistência já prestada às gestantes, mas encontra percalços limitantes para sua sustentabilidade.

A coleta dos artigos nas bases de dados, foi realizada no mês de novembro de 2023 com revisão janeiro de 2024.

Dos 17 artigos selecionados 16 são de autoria de profissionais de enfermagem, com variações de titulações, desde graduando a mestres e doutores, enquanto apenas 01 artigo é de autoria de pesquisadores de área de medicina. Essa porcentagem mostra que os pesquisadores da área de enfermagem são os mais interessados neste tema, que se justifica pelo fato de ser o profissional de enfermagem, o principal responsável por conduzir as consultas de pré-natal, e conseqüentemente, acolher esses parceiros. Quanto aos tipos de estudos, os que predominaram foram os de abordagem qualitativa, sendo 16 artigos,

enquanto apenas 01 foi de abordagem quantitativa.

Quanto aos locais de pesquisa de campo escolhida pelos autores para coleta de dados, a Unidade de Estratégia de Saúde da Família (USF) foi a mais requisitada, com 09 artigos, em seguida vem a maternidade com 05 artigos, 01 artigo em um hospital de ensino que é participante da Rede Cegonha, 01 artigo com coleta em um banco de informações, e 01 artigo com coleta de dados em uma feira livre.

De acordo com o tema, a análise dos artigos foi organizada em três categorias para melhor compreensão dos dados, que foram: A percepção do parceiro sobre a importância da sua participação na rotina de pré-natal; A presença do parceiro nas consultas de pré-natal e os fatores que interferem e; Os benefícios da participação paterna no acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto.

Na primeira categoria foram utilizados 6 artigos do quadro acima para efeito da discussão. Na discussão da segunda categoria, foram utilizados 8 artigos do quadro acima, e na terceira categoria foram utilizados 7 artigos para embasamento da discussão.

A presente pesquisa é centrada avaliação do conhecimento paterno a cerca dos seus direitos de acompanhamento de suas parceiras durante o período gravídico; na opinião das gestantes em relação a presença dos parceiros nas consultas de pré-natal; nos principais fatores que dificultam esse acompanhamento e nos principais benefícios que esse acompanhamento pode trazer às gestantes, ao parceiro e ao bebê, bem como, de que forma a equipe de saúde pode contribuir para facilitar a inclusão dos parceiros neste cenário.

Discussão

A percepção do parceiro sobre a importância da sua participação na rotina de pré-natal.

A paternidade é um momento de construção dos laços paternos com o filho, e de crescimento pessoal para o pai. Por isso é muito importante que essa conexão ocorra o mais breve possível, uma das formas de estreitar esses laços durante a gestação é acompanhando suas parceiras nas consultas de pré-natal ⁽¹⁸⁾.

Com base nas literaturas consultadas, a maioria dos homens demonstraram interesse em participar das consultas de pré-natal, reconhecem a sua importância, porém, poucos conhecem a política de inclusão do parceiro na atenção gestacional, ou seja, possuem pouco conhecimento sobre o pré-natal masculino ⁽¹⁸⁾.

Mesmo com a implementação de leis e portarias, que são direcionadas a saúde da mulher e inclusão familiar, quando chega o momento do parto e pós-parto, ainda existe muita

falta de informações ao parceiro acompanhante, que pode contribuir para um trabalho de parto mais trabalhoso. Essa falta de informação pode ser evitada com a inserção do parceiro na rotina de pré-natal ⁽¹⁵⁾.

Vale ressaltar que a implementação do pré-natal masculino na Atenção Básica, onde ocorre a maioria das consultas, encontra muitos desafios por parte dos profissionais da saúde, particularmente os enfermeiros. Podemos citar como exemplo, a estereotipagem e pensamentos, que idealiza o homem como um ser que negligencia a sua saúde ⁽¹⁶⁾.

Desse modo, a compreensão da necessidade de promoção da saúde do homem é perdida, ou deixada de lado, focando apenas na saúde da mulher. Porém é importante frisar que os direitos a saúde são iguais entre homens e mulheres, e que, portanto, a inclusão e acolhimento destes homens, nas Unidades Básicas de Saúde, garante não só a promoção da saúde desses indivíduos, como também, a prevenção de agravos que podem ser evitados ⁽¹⁶⁾.

Para que ocorra uma ampliação de conhecimento sobre a participação desses parceiros no pré-natal, é preciso que haja incentivo por parte dos profissionais de saúde, que pode ser feito através de ações que promovam educação em saúde ⁽¹⁶⁾.

A deficiência nesse incentivo, colabora para a baixa prevalência da participação do companheiro nas consultas de pré-natal. Reforçando assim a necessidade de sensibilizar e preparar os profissionais de saúde para acolherem, a estimular, e não colocar obstáculos para os parceiros que buscam estar presente e acompanhar a gestante nesse momento ⁽¹³⁾.

Vale salientar que os profissionais de saúde podem ser um elo muito importante para promoção de uma transição mais positiva para a paternidade. A saber que muitas das emoções vivenciadas pelos homens, podem ser delicadas e até mesmo constrangedora, do ponto de vista deles, é importante que os profissionais se disponham de sensibilidades, competências e habilidades para se comunicar de forma a conseguir apoiar efetivamente os parceiros nessa transição ⁽²²⁾.

Como o objetivo de suprir essa deficiência, o Ministério da Saúde lançou em 2008, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNHAISH), que preconiza a promoção da saúde do homem. Sua criação também tem o objetivo de facilitar a inclusão do homem no pré-natal, no parto e no nascimento do bebê, onde esse pai deverá ser acolhido e sensibilizado pela equipe de saúde, possibilitando o um vínculo afetivo familiar mais forte por meio do pré-natal masculino ⁽²¹⁾.

A presença do parceiro nas consultas de pré-natal e os fatores que interferem.

Apesar do preconceito e falta de informações que ainda existe a cerca desse tema, alguns pais já começaram a observar o quão benéfico pode ser o seu acompanhamento às gestantes, e como resultado, passaram a ter mais conhecimento sobre a gravidez, sobre as mudanças fisiológicas pelas quais as gestantes passam, e o quanto é importante o seu auxílio no cuidado do bebê, reconhecendo dessa forma, que estar presente proporciona segurança para sua companheira, para o seu filho e também para si próprio ⁽²¹⁾.

De acordo com os autores consultados, foi possível observar que alguns homens que participaram dos estudos, se mostraram felizes e satisfeitos com a sua participação no processo gestacional, especialmente em participar das consultas de pré-natal, pois essa experiência lhes trouxe compreensão de que a gravidez é um misto de emoções que precisa ser partilhada entre os dois. Porém, há também os que se sentiram entediados, pelo fato de as consultas serem rotineiras ⁽⁶⁾.

Pode-se observar também, que existem vários outros fatores que acabam interferindo nesse acompanhamento, como por exemplo, a incompatibilidade dos horários de consulta com a jornada de trabalho e estudos. Outro fator que interfere é o fato de, como as consultas são centradas exclusivamente na mãe e no filho, o pai acaba sendo excluído pela companheira e até mesmo pela equipe de saúde, ocasionado assim limitação da participação paterna apenas ao acompanhamento dos exames de imagem como a ultrassonografia gestacional (USG) ⁽⁵⁻¹⁰⁾.

Segundo fontes utilizadas, há um grande quantitativo de grávidas que preferem que os seus parceiros não as acompanhem, ou seja, não os convidam, por não se sentirem à vontade para conversar com os profissionais de saúde. Também houve relatos de gestantes que preferem estar sozinha neste momento, pelo fato dos seus companheiros serem agressivos, e este ser um momento de subterfúgio ⁽⁵⁻¹²⁾.

Pode-se observar também, que alguns companheiros não participaram por vontade própria ou por falta de incentivo por parte dos profissionais de saúde. Mas vale ressaltar, que a presença do parceiro nas consultas pode ser uma grande oportunidade de cuidar da sua saúde e adquirir conhecimentos e habilidades que serão imprescindíveis durante o trabalho de parto e até mesmo para controle da ansiedade ^(18,19).

Em contrapartida, segundo estudos consultados, existem fatores que dificultam o acesso as ações e serviços de assistência integral a saúde do homem. As dificuldades mais apontadas foram: escassez de materiais informativo, de instrução e para divulgação; processo

de trabalho sem continuidade, interferindo na sustentabilidade do cuidado; e falta de ações intra e intersetoriais capazes de ampliar na sociedade a relevância do cuidado proposto ⁽²⁵⁾.

É muito importante ressaltar que os profissionais de saúde são os principais responsáveis por orientar aos casais que participam do pré-natal, sobre seus direitos, como licença dos pais e lei do acompanhamento no parto e nascimento, sobre as vantagens do acompanhamento dos parceiros nas consultas de pré-natal ⁽²¹⁾.

Os benefícios da participação paterna no acompanhamento do pré-natal, no parto e pós-parto.

Levando em conta que todas as fases da gestação, parto e pós-parto são momentos muito delicados, onde todos os envolvidos estão mais sensíveis. Essa sensibilidade pode tanto formar quanto romper vínculos. Por isso requer acolhida e acompanhamento ao casal, para auxiliá-los nos processos de transformação ⁽¹⁷⁾.

Diante disso, a baixa adesão masculina no acompanhamento de suas parceiras causa impactos que perpassam o período gestacional, repercutindo até o momento do parto¹⁶. Em contrapartida, a participação masculina no pré-natal é um fator primordial para a criação e o fortalecimento de laços afetivos saudáveis. Além disso o acompanhamento do parceiro pode proporcionar o aumento do número de consultas realizadas ⁽¹³⁻¹⁶⁾.

Foi possível observar inúmeros outros benefícios, que o acompanhamento do parceiro pode proporcionar às gestantes como influência na saúde tanto física quanto mental da mulher, na saúde da criança, no controle da ansiedade, no alívio da dor, na duração do trabalho de parto, no favorecimento do leite materno e pode diminuir o número de violências, seja doméstica ou obstétrica ⁽¹³⁾.

Acompanhar a parceira nas consultas de pré-natal possibilita ao companheiro compreender melhor a gestação e o seu papel como pai. O acompanhamento permite ainda uma maior aderência aos exames importantes antes do parto, além das orientações ao pai quanto as alterações emocionais e físicas que a gestante passa ao longo da gestação ⁽²⁰⁾.

Esse acompanhamento também prepara o pai para o processo parturitivo, os incentivando a interagirem com as suas companheiras, oferecendo-lhes carinho, aconchego e positividade. Essa interação e demonstração de afeto natural, proporciona a elas um sentimento de acolhimento e amparo, aumentando assim sua confiança e segurança durante o trabalho de parto e parto, além de propiciar o protagonismo da mulher ⁽¹⁹⁾.

A presença do acompanhante durante o trabalho de parto, além de ser considerado um método não farmacológico para a redução da dor, é também considerado uma estratégia para a humanização do parto e do nascimento, pois dessa forma, garante os direitos da mulher nesse momento de vulnerabilidade no qual se encontra ⁽²³⁾.

Como resultado da inclusão do parceiro durante todo o processo reprodutivo, pode-se observar uma perspectiva muito positiva dos pais, pois ao receber educação para a reprodução, o parceiro junto com a sua companheira gestante, são capacitados para o nascimento do filho, evidenciando o quanto esse modelo de atenção é importante e tem resultados positivos na vida do casal ⁽²⁴⁾.

Conclusão

O presente estudo possibilitou o conhecimento, a cerca da percepção dos parceiros no acompanhamento do ciclo gravídico de suas companheiras. Evidenciou-se que a maioria dos parceiros não conhecem os seus direitos quanto a sua participação nesse processo.

Mostrou que a participação paterna no acompanhamento do pré-natal é de suma importância pois, proporciona benefícios singulares ao trinômio Mãe-Pai-Filho, como conhecimento a cerca das emoções e alterações físicas e mentais da mulher, tem impacto positivo no quantitativo de consultas realizadas, na realização de exames, na redução da ansiedade, no aleitamento materno, podendo também diminuir os casos de violência doméstica e obstétrica.

Porém, a baixa adesão dos parceiros, tende a dificultar esse acompanhamento, que se justifica pela falta de conhecimento em relação aos direitos paternos, conflito de horários do trabalho ou estudo, a falta de convite por parte da parceira, em relação, a falta de acolhimento por parte dos profissionais de saúde.

Com isso, faz-se necessário que a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem, seja realmente colocada em prática. Pois, somente preparando os profissionais para o acolhimento desses parceiros e com a divulgação dos seus direitos, que são garantidos por lei, é que esse cenário vai mudar, ocasionando assim, maior inclusão masculina nessa rotina, que é crucial no ciclo gravídico.

Referências

1. Ministério da Saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais da saúde, 1ª edição. p. 10. Brasília; 2016.
2. Lima MOP, Tsunehiro MA, Bonadio IC, Murata M. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. Rev. Acta Paul Enferm. 2017; 30(1): 39-46.
3. Freitas GT, Pompermaier C. A participação paterna no pré-natal. p. 2. 2020.
4. Cardoso VEPS, Júnior AJS, Bonatti AF, et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. Rev Fund Care Online, 2018, 10 (3): 856-862.
5. Cavalcante MAA, Tsunehiro MA. O comportamento paterno na consulta pré-natal. Rev Paul Enferm. São Paulo, 2018; 29 (1-2-3): 39-46.
6. Balica LO, Aguiar RS. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 114-126; 2019.
7. Monteiro BB, Paula MC, Clapis MJ, Silva. Participação do parceiro no pré-natal. São Paulo, 2023.
8. Ferraz JSP, Santo MES, Gaspar MCS, et al. Panorama epidemiológico do pré-natal do parceiro e pré-natal da gestante no Brasil. Rev. Ibero-Amer de Human, Ciên e Educ. v8.n04. abr. 20022.
9. Cavalcanti TRL, Holanda VR. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. Rev. Enferm. Foco 2019; 10 (1): 93-98
10. Santos RMS, Marquete VF, Vieira VCL, et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. Rev. Pesq Cuid Fundam. 2022.
11. Horta HHL, Martins MF, Nonato TF, et al. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. Rev. APS. 2017; 20(4): 623-627.
12. Couto PLS, Gomes AMT, Pereira SSC, et al. A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes. Rev. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020.
13. Brito JGE, Santos JM, Barreiro MSC, Dantas DS, et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. Rev. Cogitare Enfermagem, 2021.

14. Vitoretto FM, Penna LGSD, Souza MGS, et al. O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante. Rev. Eletrônica Acervo Saúde. Vol.13(1), 2021.
15. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACM, et al. Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto. Rev Fun Care Online. 2020; 12: 197-202.
16. Medeiros RMS, Coutinho SPM, Maia AMCS, et al. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. REVISIA. 2019; 8(4): 394-405.
17. Mello MG, Parauta TC, Saldanha BL, et al. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: visão do profissional de saúde. Rev Fun Care Online. 2020; 12: 95-100.
18. Rocha EM, Silva KKS, Lemes AG, et al. Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. Journal Health NPEPS, 2022.
19. Ribeiro JF, Souza YE, Luz VLES et al. Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo. Rev enferm UFPE online; Recife, 2018.
20. Pereira DB, Carvalho ILN, Penha JC, et al. Participação paterna no trabalho de parto e parto. Rev baiana enferm. 2022.
21. Costa VS, Ribeiro RC, Pinto MO, et al. Participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré-natal masculino. Rev Pesq. Socied e Desenv. 2022.
22. Silva C, Pinto C, Martins C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. Rev Ciência & Saúde Coletiva, 26(2): 465-474, 2021.
23. Quitete JB, Monteiro JAMB. A Participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. Rev enferm UERJ, 2018.
24. Torres DG, Xavier BTUS, Alcântara KSG, et al. Atendimento do parto sob um modelo obstétrico de trinômio, seu significado a partir do ponto de vista de casais. Rev Eletr. Enferm. 2022.
25. Melo RRRB, Leal ASLG, Soares GB. Possibilidades e limites do pré-natal do homem em um município do Nordeste brasileiro. Rev Ciências & Saúde Coletiva, 28(8): 2261-2271, 2023.